

A MENTIRA DAS IMAGENS DE CULTO

1. Deus proíbe as imagens de culto.

A proibição das imagens de culto é bem clara no 2º. Mandamento da Lei de Deus, destinada a toda a Humanidade:

“Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

Não te encurvarás a elas, nem as servirás: porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos, até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

E faço misericórdia, em milhares, aos que me amam e guardam os meus mandamentos” (Êxodo, 20:4-6).

Verificamos que Deus se refere às imagens ou a qualquer semelhança que haja no céu, na terra ou no mar, e que não nos devemos encurvar a elas nem as servir.

A transgressão deste Mandamento, como aliás de qualquer outro Mandamento da Lei de Deus, revela desobediência a Deus. Essa desobediência é fruto da maldade, que nos torna cegos e não nos permite entender o que está escrito de forma bem clara.

Jesus Cristo referiu-se à falta de entendimento como consequência da maldade, nos seguintes termos:

“Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não percebereis.

Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem” (Mateus, 13:14-16).

Se queremos obedecer a Deus e entender o que Ele nos diz, o nosso coração deve confiar no que Deus nos transmite na Sua Palavra. Bem-aventurado aquele que confia no Senhor e entende a Sua Palavra e não necessita de muitas explicações, a não ser pelo prazer de tornar esse entendimento ainda mais integrado na Sabedoria de Deus. Se Deus nos diz que não devemos servir imagens de escultura ou qualquer semelhança que haja no céu, na terra ou no mar, qual a dificuldade em Lhe obedecer?

A Igreja de Roma cometeu o sacrilégio de alterar a Lei que foi escrita pelo próprio Deus, eliminando o 2º. Mandamento que proíbe as imagens de culto. Em vez de obedecer ao Mandamento de Deus, eliminou-o e passou a fazer precisamente o contrário. Intitulando-se cristã, tornou-se uma igreja pagã. Os primeiros cristãos guardavam a Lei de Deus no seu coração, não servindo as imagens. E tanto assim foi que só no ano 787, na 7ª. sessão do II Concílio de Niceia da Igreja de Roma, convocado pela imperatriz Irene, é que as imagens foram, pela primeira vez, permitidas. Nesse Concílio foi decidido “que se tributasse às imagens o culto de saudação e honra” e se declarou “que a honra assim dada às imagens era transmitida aos originais que elas representavam”. A “guerra papal”, no entanto, prosseguiu com decisões antagónicas, até que em 1562, na 25ª. sessão do Concílio de Trento, o papa Pio IV promulgou um decreto em “que se impunha, aos bispos e a todos os que exerciam o cargo de ensinar, a obrigação de incutir nos fiéis que as imagens de Cristo, da Virgem e de outros santos deviam ser tidas e conservadas e que se lhes devia dar honra e veneração, considerando anátema (maldito) quem não o fizesse”. Embora não se definisse a natureza dessa honra, era permitido que as mesmas se beijassem e se prostrasse diante delas. O sacrilégio cometido à Lei de Deus ditou que a influência satânica paganizasse a Igreja de Roma.

O catecismo da Igreja de Roma, no # 1161, confirma essa doutrina: "Na trilha da doutrina divinamente inspirada dos nossos santos padres, e da tradição da Igreja Católica, que sabemos ser a tradição do Espírito Santo que habita nela, definimos com toda a certeza que as veneráveis e santas imagens, bem como as representações da cruz preciosa e vivificante, sejam elas pintadas, de mosaico ou de qualquer outra maneira apropriada, devem ser colocadas nas santas Igrejas de Deus, sobre os utensílios e as vestes sacras, sobre paredes e em quadros, nas casas e nos caminhos...".

Muitas outras igrejas, também intituladas cristãs, adotaram a lei alterada pela Igreja de Roma ou simplesmente ignoraram a Lei e, por isso, abriram a porta à influência de Satanás e passaram a ensinar falsamente a doutrina de Cristo.

A Lei de Deus ou Lei dos 10 Mandamentos foi escrita pelo próprio Deus em duas tábuas de pedra e foi entregue a Moisés no Monte Sinai:

"E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele, no monte de Sinai) as duas tábuas de testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus" (Êxodo, 31:18).

A Lei de Deus foi a única lei escrita diretamente pelo próprio Deus e é santa por ter sido escrita por Ele:

"a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom" (Romanos, 7:12).

Jesus Cristo ensinou a pôr a Lei de Deus em prática e foi perentório ao dizer que nem um jota ou um til se omitiria da mesma, sem que tudo fosse cumprido:

"Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque, em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido" (Mateus, 5:17-18).

Tudo será cumprido no Juízo Final, na Vinda de Cristo, pois será através da Lei que todos serão julgados e os que serão salvos e viverão eternamente junto de Jesus serão os que guardam a Fé de Jesus e os Mandamentos da Lei de Deus:

"Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (Apocalipse, 14:12).

Tudo o que está escrito para lá da Lei, na Bíblia Sagrada, foi inspirado pelo Espírito Santo e é fácil de entender, pelo que não devemos entrar em contradições nem ir além do que está escrito, acrescentando ou diminuindo, sendo a Bíblia Sagrada a única regra de fé e ser interpretada como um todo, de forma espiritual:

"as palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada em forno de barro, purificada sete vezes" (Salmos, 12:6).

Qual, então, a dificuldade em obedecer a Deus? As religiões do mundo poderão inundar os seus templos e os seus crentes de imagens de culto, levar as imagens em procissão, fazer com que os seus crentes se encurvem a elas e as sirvam, apresentar os seus argumentos para fundamentar a sua doutrina, jogar com as palavras, como veneração e adoração, mas tudo isso cai por terra, por entrar em contradição com o que Deus escreveu na Sua Lei.

Se a Lei que o próprio Deus escreveu e reflete a Sua natureza, fosse ensinada pelas religiões do mundo; se o homem a guardasse no seu coração; não seria necessário dizer mais nada sobre o que Deus manda em relação às imagens. Mas o que a realidade nos mostra é que a influência satânica atua sobre os condutores dessas religiões e que a Lei de Deus, tal como Ele a escreveu, ou é puramente ignorada ou foi alterada e adulterada, como aconteceu com a Igreja de Roma.

2. Deus é Espírito e quer que O adoremos em Espírito e não através de imagens

Disse Jesus:

“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João, 4:24).

Deus não se limita a dizer para não servirmos imagens de culto. Ele quer que saibamos porque não as devemos servir. Quer que O conheçamos, que sejamos santos como Ele. Mas não é através de imagens sem vida e produto das mãos do homem que podemos conhecer o Deus vivo e verdadeiro e ser santos. Deus é Espírito, não tem corpo, é invisível, nenhum homem o viu nem pode ver, é Deus único, é o único que detém a imortalidade, aquele que habita na luz inacessível, o Rei eterno, aquele que tem todo o Poder e Glória. Em poucas palavras, como vamos ver a seguir, Ele diz-nos muito do que é:

“Ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, seja honra e glória para todo o sempre! Amém” (I Timóteo, 1:17);

“Aquele que tem, ele só, a imortalidade e habita na luz inacessível, a quem nenhum homem viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno! Amém” (I Timóteo, 6:16).

Devemos adorá-lo, portanto, em espírito e em verdade, e não através de imagens.

3. Deus é Amor e indica-nos o caminho, a verdade e a vida

Deus não se manifesta através de imagens, mas através do Amor, do Amor que concedeu a Jesus, tornando-o Seu Filho Unigénito e fazendo dele a Sua Imagem, uma Imagem espiritual e não uma imagem material, feita pelas mãos do homem. Deixou-nos esse Amor, expresso na Sua Lei, na lei que nos santifica e que Jesus nos ensinou a guardar. E deixou-nos o caminho indicado por Jesus, o caminho da Fé, que nos levará à vida eterna. Ao enviá-lo ao mundo, não se importou, por amor de nós, de o sacrificar. E Jesus, obedecendo a Deus, como um Filho deve obedecer a seu Pai, recebeu em galardão todo o Poder no céu e na terra. Ele passou a ser o único Mediador entre Deus e o homem, resgatando-nos de todos os pecados, a fim de renascermos para Deus. Resta, apenas, que Deus O mande, para julgar os vivos e os mortos e leve para junto de si todos os que guardarem a Fé de Jesus e a Lei de Deus:

“Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João, 3:16).

4. Deus é onnipresente e deve ser adorado de forma constante

Diz a Palavra:

“Senhor, tu me sondaste, e me conheces.

Tu conheces o meu assentar e o meu levantar: de longe, entendes o meu pensamento.

Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.

Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces. Tu me cercaste em volta; e puseste sobre mim a tua mão.

Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir.

Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?

Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Sheol a minha cama, eis que tu ali estás também.

Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, Até ali a tua mão me guiará e a tua dextra me susterá” (Salmos, 139:1-10).

A sua presença é, pois, constante, em todo o lugar, pelo que há que reconhecer essa presença em Espírito e viver de acordo com a Sua Vontade.

Prestar culto a Deus através de imagens trai não só adorarmos Deus em Espírito. Trai igualmente o princípio da presença constante de Deus, de Ele habitar em nós permanentemente com o seu Amor e nós nele.

5. Deus condena a idolatria expressa nas imagens de culto

As imagens de culto representam pessoas que morreram e estão no pó da terra e nada podem fazer por ninguém, como acontece com Maria. Alguns símbolos, como a cruz e o crucifixo, contrariam, igualmente, a vontade de Deus. Até a imagem inventada de Cristo, que ressuscitou e está vivo, não se coaduna com a fisionomia descrita nas Escrituras: *“não tinha parecer nem formosura: e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos”* (Isaiás, 53:2). A sua beleza vinha do seu interior, que irradiava o Amor de Deus.

Todas as imagens de culto, representem elas pessoas ou deuses, não passam, afinal, de ídolos puramente pagãos:

*“Os ídolos deles são prata e ouro, obras das mãos dos homens.
Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem;
Têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram;
Têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta.
Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem, e todos os que neles confiam”* (Salmos, 115:4-8).

O Poder de Deus é imenso, para que possamos sequer imaginá-lo. Mas as Suas palavras são fáceis de entender. São palavras puras; são palavras simples, que Ele nos dirige; palavras que não devem ser apenas lidas, mas sim meditadas; palavras que nos ensinam a ser felizes, se fizermos a Sua Vontade, e que, ao mesmo tempo, expressam esse Poder. O último versículo, que acabámos de ler, parece-nos irreal, mas diz-nos que, o que parece difícil para nós de acontecer, é no entanto bem real: *“Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem, e todos os que neles confiam”*. A nossa confiança deve ser depositada não nos falsos condutores religiosos, mas em Deus; não em imagens que têm olhos mas não veem, mas naquele que perscruta o mais íntimo da nossa alma.

6. As imagens de culto sustentam a mentira das religiões

Pior do que a idolatria das imagens, são todas as mentiras que estão por detrás do culto das mesmas, como sucede com o significado e a imortalidade da alma; com a crença de que os que morreram, como Maria, podem manifestar-se e interceder por nós; com o facto de confundirem a Lei de Deus com a Lei de Moisés; e com tantas outras mentiras de que o paganismo é fértil, por influência e manifestação satânicas. A Lei de Deus, porém, é determinante, para lá de todos os argumentos que se possam invocar, e a Sua Palavra é bem clara, quando reconhecemos o Poder de Deus; nos debruçamos sobre ela com sinceridade; nos inclinamos para a retidão do Senhor; e nos afastamos de tudo o que Ele condena.

7. Concluindo:

Deus proíbe as imagens de culto, quer que O adoremos em Espírito e em verdade, manifesta-se através do Seu Amor e deve habitar permanentemente em nós e nós nele.

As imagens e símbolos de culto contrariam a Vontade de Deus e não só expressam a idolatria condenada por Deus como sustentam a mentira das religiões do mundo.

O Mandamento de Deus, como vimos no início deste estudo, avisa-nos que Deus não é indiferente à maldade daqueles que servem as imagens e que visitará essa maldade até à 3ª. e 4ª. geração daqueles que O aborrecem. Mas que terá misericórdia, em milhares de gerações, aos que O amam e guardam os Seus Mandamentos.

Revisto em: 01/11/15.

IGREJA DE CRISTO

(www.igrejadecristo.pt)